



POR ELIZABETH DE CARVALHAES,
PRESIDENTE EXECUTIVA DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CELULOSE E PAPEL (BRACELPA)
✉: FALECONOSCO@BRACELPA.ORG.BR

O LEGADO DA RIO+20

A pesar das críticas em relação ao documento final da Rio+20, que poderia ser mais ousado em determinadas questões, é fato inegável que a Conferência das Nações Unidas, concluída em 22 de junho, transformou a maneira de a sociedade enxergar a sustentabilidade.

O Rio de Janeiro recebeu cerca de 100 mil pessoas, representando governos, indústrias, organizações socioambientais, sociedade civil organizada e imprensa do mundo inteiro, cujos interesses convergiram para o mesmo tema: o futuro do planeta. Logicamente, houve divergências quanto à forma de agir, mas não com relação aos objetivos do encontro.

Por isso, o documento *O Futuro que Nós Queremos*, aprovado por 193 países, é um importante ponto de partida, um projeto para os próximos anos, como bem definiu a presidente Dilma Rousseff, a ser colocado em prática pelos estados membros da ONU. Até 2014, os negociadores terão de estabelecer metas de trabalho na busca de um novo caminho rumo à economia verde e à erradicação da pobreza.

Por parte da indústria brasileira, que há anos mantém ações em prol do meio ambiente, um dos fatos mais relevantes percebidos durante a Rio+20 talvez tenha sido a mudança de sua própria imagem, já que deixou de ser vista como vilã para ser encarada como produtora de bens de consumo e geradora de riquezas e empregos, adotando práticas sustentáveis em seus processos produtivos.

A dimensão da evolução da indústria brasileira pode ser percebida pela repercussão positiva de três eventos. No setor de celulose e papel, o seminário *Forests: the Heart of a Green Economy*, promovido pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), pelo International Council of Forest and Paper Associations (ICFPA) e pela Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), destacou as boas práticas e reiterou o compromisso das indústrias associadas, em nível mundial, com a sustentabilidade.

O evento consolidou o conceito de que as florestas plantadas são uma solução muito importante para as demandas futuras que o crescimento da população mundial trará. Atualmente, uma floresta pode oferecer mais de 5 mil itens para uso do ser

humano, e serão necessárias florestas muito mais produtivas para substituir produtos provenientes de recursos fósseis por renováveis, que é uma das tarefas de todas as nações, sobretudo dos países desenvolvidos.

Os debates do *Business Day*, promovido pelo World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), entre outras instituições, destacaram como assegurar que, em 2050, 9 bilhões de pessoas vivam bem e dentro dos limites do planeta, ressaltando que qualquer novo desafio deve considerar as florestas plantadas.

O terceiro marco foi o Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que destacou as boas práticas de 16 setores produtivos da indústria, entre os quais o de celulose e papel, representando mais de 90% do PIB brasileiro. A entidade produziu um documento com ênfase nas principais ações e investimentos em sustentabilidade que cada setor realiza de modo estratégico. Com isso, foi possível constatar que a indústria brasileira, sem dúvida, está trilhando o caminho da sustentabilidade, integrando e equilibrando cada vez mais o tripé econômico, social e ambiental.

Ficou patente durante a Conferência da ONU que o parque industrial nacional passou por grande transformação e modernização nos últimos tempos e que está assumindo um papel de destaque no cenário mundial. O Brasil é referência mundial de mercado em manejo florestal, tem as florestas plantadas mais sustentáveis, que absorvem grandes quantidades de carbono, e adota as ações que mais promovem a inclusão social. Esse é um bom exemplo.

O momento agora é de consolidar as conquistas e ampliar as ações ambientais e sociais das empresas. Aproveitar os ares da Rio+20 para projetar a indústria para a vanguarda da sustentabilidade. Para o setor de celulose e papel, isso se traduz no aprofundamento das discussões sobre crédito de carbono florestal e biotecnologia arbórea, temas que começaram a ser debatidos na Conferência pelo setor, pelo governo brasileiro, pelas organizações internacionais e demais agentes envolvidos com sustentabilidade.

A Rio+20 foi só o começo. Há um longo caminho a ser percorrido sem perder a perspectiva do objetivo comum: a sustentabilidade do planeta. ■